



AS MEMÓRIAS EM IMAGENS E RELATOS: EXPERIÊNCIAS ESCOLARES NO ENSINO DE ARTES

Angelica Neumaier¹

Giani Rabelo²

MEMORIES THROUGH IMAGES AND STORIES:
TEACHING ART EDUCATIONAL EXPERIENCES

MEMORIAS EN IMÁGENES E NARRATIVAS:
EXPERIENCIAS ESCOLARES EN LA ENSEÑANZA DE LAS ARTES

1 Mestra em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2018). Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC desde 1996. Lattes CV: <http://lattes.cnpq.br/8844955259241969>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6669-1612>. E-mail: ann@unesc.net.

2 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008). Professora titular da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC desde 1996. Lattes CV: <http://lattes.cnpq.br/0539518439508075>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3304-8268>. E-mail: gra@unesc.net.

RESUMO

Este estudo traz uma análise da experiência realizada com os/as acadêmicos/as do curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) nos anos de 2013 a 2016, nas disciplinas de “Gravura e Pesquisa” e “Serigrafia e Pesquisa”. O objetivo deste estudo é identificar o que os discentes trazem em suas memórias sobre suas experiências escolares relacionadas à disciplina de Artes na educação básica, na forma de relatos e imagens, com o intuito de perceber qual é o lugar da disciplina de Artes e qual tem sido o lugar da gravura no tocante às linguagens artísticas, a fim de compreender o processo de formação para a prática docente no ensino de Artes. Na metodologia, o estudo em questão foi desenvolvido dentro de uma abordagem qualitativa e artográfica, a partir das produções visuais e das memórias/narrativas dos/as acadêmicos/as. A coleta de dados ocorreu mediante a aplicação de um questionário. Com base na análise dos dados, observou-se que a gravura é pouco citada como linguagem artística desenvolvida na escola, sendo mais enfatizados o desenho e a pintura. Conclui-se que as linguagens artísticas, incluindo a poética da gravura, necessitam ser mais desenvolvidas nas salas de aula e que, cada vez mais, o ensino de arte precisa ser valorizado com espaços adequados, como fonte de sensibilidade, empatia e formação na educação básica.

Palavras-chave: Memória. Experiência. Gravura. Ensino de Arte. Formação Docente

ABSTRACT

This paper shows an examination of the experience performed with Visual Arts students at Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) between 2013 and 2016, in “Engraving and Research” and “Screen Printing and Research” courses. The study purpose was to identify which subject students bring with their memories about their experiences at school relating to Arts course in basic education, as stories and images, intending to understand where the role of Arts course is, and which has been the role of engraving art regarding artistic languages, intending to understand qualification process for Arts education teaching profession. The study methodology was developed as a qualitative and artographic approach, based on visual productions and students’ memories/narratives. Data were collected through applying a questionnaire. According to data analysis, we noticed that engraving is rarely mentioned as an artistic language developed at school, as it is emphasized drawing and painting. Thus, one may conclude that artistic languages, including printmaking poetics, need to be further developed in classrooms, and Art education needs to be appreciated with adequate spaces, as a source of sensitivity, empathy, and basic education qualification.

Keywords: Memory. Experience. Engraving. Art Education. Teacher Qualification

RESUMEN

Este estudio presenta un análisis de la experiencia realizada con los académicos del curso de Artes Visuales de la Universidad del Extremo Sur de Santa Catarina (Unesc) de 2013 a 2016, en las disciplinas de “Grabado y Investigación” y “Serigrafía y Investigación”. El objetivo de este estudio es identificar lo que los estudiantes traen en sus recuerdos sobre sus experiencias escolares relacionadas con la disciplina de las Artes en la educación básica, en forma de informes e imágenes, con el fin de comprender el lugar de la disciplina de las Artes y cuál ha sido el lugar del grabado con respecto a los lenguajes artísticos, con el fin de comprender el proceso de formación para la práctica docente en la enseñanza de las artes. En la metodología, el estudio en cuestión se desarrolló dentro de un enfoque cualitativo y artográfico, de las producciones visuales y las memorias/narrativas de los académicos. La recolección de datos se produjo mediante la aplicación de un cuestionario. Con base en el análisis de datos, se observó que el grabado es poco citado como lenguaje artístico desarrollado en la escuela, el dibujo y la pintura están más enfatizados. Se concluye que los lenguajes artísticos, incluida la poética del grabado, deben desarrollarse aún más en las aulas y que, cada vez más, la enseñanza del arte necesita ser valorada con espacios adecuados, como fuente de sensibilidad, empatía y formación en educación básica.

Palabras clave: Memoria. Experiencia. Grabado. Enseñanza del arte. Formación del profesorado

Introdução

Vivenciar a ação pesquisante, o olhar indagador, a vigília criativa e atenta ao mundo ao nosso redor, o estudo, a leitura, a constante formação cultural nos alimente como profissionais da educação. Profissionais que aprendem seu ofício na convivência diária com a pesquisa de sua própria prática. Pessoas que, convivendo com a arte contemporânea, potencializam suas ações em trajetos propositores (MARTINS, 2006).

Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado em educação intitulada “As memórias em imagens e relatos: experiências escolares no ensino de artes”¹ e traz uma análise da experiência realizada com os/as acadêmicos/as do curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) nos anos de 2013 a 2016, nas disciplinas de “Gravura e Pesquisa” e “Serigrafia e Pesquisa”. O presente artigo propõe compreender a experiência vivenciada pelos alunos e alunas durante suas trajetórias escolares. Problematizo-as por meio de suas memórias e imagens sobre a escola e a disciplina de Artes. Sou artista visual e professora de Artes na Universidade do Extremo Sul Catarinense, em Criciúma (Santa Catarina, Brasil), e proponho, em minhas aulas, experiências artísticas que transformem/toquem os/as acadêmicos/as. Essas experiências estéticas acontecem pelo experimentar/conhecer os materiais e as possibilidades do ateliê de Gravura e Serigrafia do Curso, nas disciplinas de “Gravura e Pesquisa” e “Serigrafia e Pesquisa” na Licenciatura.

A experiência nessas duas disciplinas tem me levado a refletir sobre a ausência de práticas de gravura e suas diferentes técnicas na educação

1 A dissertação foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo sul Catarinense, em 2018, sob a orientação da profa. Dra. Giani Rabelo.

básica. Com o intuito de dirimir algumas dúvidas a esse respeito, em 2013, iniciei uma nova proposta na disciplina de “Serigrafia e Pesquisa” (Licenciatura), a fim de me aproximar das experiências escolares dos/as acadêmicos/as em relação ao conteúdo ensinado na disciplina de Artes na educação básica. Denominei este projeto de “Memórias da Escola”. No desenvolvimento do projeto, utilizei-me de um questionário que indagava sobre as memórias que eles/as traziam da vida escolar e da disciplina de Artes, principalmente sobre as linguagens artísticas vivenciadas. Solicitei também a produção de uma imagem da escola e, nesse sentido, tenho reunido várias imagens e relatos. Essa experiência se estende até os dias de hoje. A atividade foi e continua a ser realizada com o intuito de oportunizar aos estudantes que reflitam sobre os seus processos formativos e que possam, conseqüentemente, refletir sobre suas futuras atuações como professores/as de Artes.

Como suportes referenciais, foram destacados os autores: Pagatini (2012); Costella (2003); Otto (2012); Rosito (2010); Martins (2006) e Souza & Meireles (2017).

O trabalho de pesquisa foi realizado nas disciplinas de “Gravura e Pesquisa” e “Serigrafia e Pesquisa”, com a produção de imagens e relatos, envolveu mais de 90 acadêmicos/as durante os anos de 2013 a 2016, sendo 82 vinculados/as à Licenciatura e 18 ao Bacharelado, com 51 impressões de serigrafia, 13 cologravuras e 18 impressões com carimbos. Diante dessa experiência, senti a necessidade de me debruçar sobre essas produções e analisá-las com o seguinte objetivo: reconhecer as experiências escolares vivenciadas por acadêmicos/as do Curso de Artes Visuais, a fim de compreender o processo de formação para a prática docente no ensino da Arte. Mais especificamente, a intenção foi identificar o que os discentes trazem em suas memórias sobre suas experiências escolares relacionadas à disciplina de Artes na educação básica, na forma de relatos e imagens, com o intuito de perceber qual é o lugar da disciplina de Artes e qual tem sido o lugar da gravura no tocante

às linguagens artísticas.

Para este estudo, foi priorizado as produções dos/as acadêmicos/as que cursaram as disciplinas de “Gravura e Pesquisa” e “Serigrafia e Pesquisa” da habilitação em Licenciatura (do 1º semestre de 2013 ao 1º semestre de 2016), por entender que, enquanto “professores/propositores”, temos de nos debruçar de forma mais profunda no processo de formação dos estudantes que atuarão no ensino de Artes na educação básica.

As produções dos alunos e alunas sobre suas experiências com a disciplina de Artes na educação básica, que são tomadas como lembranças, foram tratadas como algo que está em movimento e sendo constantemente ressignificado, dependendo do lugar que o sujeito ocupa no presente ao lançar o olhar para o passado.

Dessa forma, a escola é abordada como um lugar de memória, tanto quanto a sua origem, a sua história e o seu desenvolvimento, bem como as memórias de todos e todas que ali puderam transformar suas vidas e, principalmente, da disciplina de Artes. O termo *lugares de memória* foi cunhado por Nora (1993), e ele o cria com o objetivo de refletir “sobre o processo de aceleração do mundo moderno, das rápidas transformações. E para resolver o problema das vivências que se afastam dos costumes, a ausência de práticas de rememoração, as tradições que caem no esquecimento [...]” (OTTO, 2012, p. 29).

Ainda, do ponto de vista metodológico, o estudo em questão foi desenvolvido dentro de uma abordagem qualitativa e artográfica, a partir das produções visuais e das memórias/narrativas dos/as acadêmicos/as na realização do projeto “Memórias da Escola”. Este estudo ocorreu “a partir da abordagem artográfica que inclui métodos de pesquisa qualitativa que fornecem respostas a questões que têm a ver com atitudes, sentimentos, sensações, percepções e construções sociais de sentido” (DIAS; IRWIN, 2013, p. 16). Nessa esteira, “a artografia é uma forma de representação que privilegia tanto o texto (escrito) quanto a imagem (visual) quando eles se encontram em momentos de mestiçagem ou hibridização. ART

é uma metáfora para Artist (artista), Researcher (pesquisador), Teacher (professor) e Graph (grafia: escrita/representação)” (DIAS; IRWIN, 2013, p. 24).

A esse respeito, Hernández (2013, p. 44) ainda enfatiza:

Um tipo de pesquisa de orientação qualitativa que utiliza procedimentos artísticos (literários, visuais e performativos) para dar conta de práticas de experiência em que tantos os diferentes sujeitos (investigador, leitor, colaborador) como as interpretações sobre suas experiências desvelam aspectos que não se fazem visíveis em outros tipos de pesquisa.

Este estudo enfatiza também a pesquisa (auto)biográfica que surge, então, com os estudos (auto)biográficos, outro tipo de saber, outros modos de pesquisar, agora mais subjetivos, pessoais e humanos, implicados com as histórias individuais, coletivas e sociais dos sujeitos e das instituições com os quais estão vinculados, especialmente a escola (SOUZA; MEIRELES, 2017, p. 128).

As memórias evocadas e registradas pelos/as acadêmicos/as, tanto pessoais quanto escolares, trazem possibilidades de conhecermos suas histórias de vida e suas trajetórias escolares. Transformar essas memórias em imagens é o desafio que torna a memória perene, em forma de objetos artísticos, elementos importantes para aqueles e aquelas que se propõem a ser professores/propositores.

O Lugar da Gravura na História da Arte

A história da gravura nos mostra as modificações que acompanharam a história do livro, da imprensa e a história da pintura, evidenciando o caminho percorrido pela gravura até a sua valorização como arte.

Durante minha trajetória docente, nas disciplinas de “Gravura e

Pesquisa” e “Serigrafia e Pesquisa”, percebi que a gravura, como linguagem artística, vem sendo pouco explorada no ensino de Artes, sendo que as linguagens mais citadas nesse campo são o desenho e a pintura.

Para entender a pouca valorização da gravura enquanto linguagem artística, na História da Arte e sua conseqüente desvalorização no ensino da Arte, percebe-se que existe uma relação muito forte com a própria história da gravura. A gravura sempre foi ligada à reprodução de imagens e não à obra única, como a pintura e o desenho, conforme comenta Ivins (1970 *apud* PAGATINI, 2012, p. 125):

A gravura nasce como uma técnica de reprodução, ficando a serviço da ilustração, da divulgação e da informação, e não aos desígnios da arte. Sua principal utilização se mostrava como arte menor, na reprodução de ilustrações, desenhos e pinturas que eram elaboradas pelo artista, o qual desenhava sobre o bloco de madeira, após, habilidosos artesãos abriam sulcos na superfície.

A gravura tem seu destino como arte reprodutiva e foi considerada uma arte “menor”, destacando os desenhistas e pintores e deixando no esquecimento os artesãos xilógrafos.

A gravura inicia sua trajetória como arte reprodutiva, assumindo o papel de cópia de “outro” na historiografia da arte, segundo Pagatini (2012, p. 129-130), “mantendo-se a serviço da pintura, como reprodução de pinturas nos ateliês dos grandes mestres, sendo ligada à reprodução de imagens e não à obra única”.

Historicamente, a condição de artesão se limitava somente ao xilógrafo, pois ele reproduzia as linhas do desenho fornecido pelo artista. Para Costella (2003, p. 30), “Albrecht Dürer (1471-1528) é que vem contribuir para revelar a potência da xilogravura. Ele utilizava a gravura para divulgar-se como pintor, mas trouxe para a xilogravura uma resolução plástica tão criativa que acabou criando uma nova linguagem”.

Ele acrescenta que “Dürer e a maioria dos pintores de sua época não entalhavam o bloco de madeira. Desenhavam diretamente sobre a madeira ou em um papel para cópia, deixando para os artesãos xilógrafos a tarefa do entalhe” (COSTELLA, 2003, p. 30).

Somente a partir do século XX a gravura se liberta de sua condição de reprodução de imagens e possibilita aos artistas seu uso como criação de estampas artísticas.

Memória da Escola: a experiência em imagens e em narrativas

Durante a criação das várias gravuras (serigrafias, cologravuras, carimbos) e narrativas que emergiram a partir das memórias dos/as acadêmicos/as quanto ao tempo de escola e ao ensino de Artes, utilizei a artografia, que é “uma forma de investigação que abrange as práticas do artista (músico, poeta, dançarino etc.), do educador (professor/aluno) e do pesquisador (investigador)” (DIAS; IRWIN, 2013, p. 28).

Nas disciplinas “Gravura e Pesquisa” e “Serigrafia e Pesquisa”, como já foi mencionado, solicito que os estudantes tragam imagens para ilustrar as memórias de seu tempo de escola e essas devem ser transformadas em gravuras, podendo ser em xilogravura (gravura em madeira), cologravura (uma forma de fazer uma gravura por meio da colagem de vários materiais sobre um suporte e, após a secagem, realizar a impressão), carimbos e serigrafias.

Também é aplicado um questionário a partir de 2013 até 2016, nas disciplinas de “Gravura e Pesquisa” e “Serigrafia e Pesquisa”, a fim de obter respostas às seguintes questões: o que os discentes trazem em suas memórias sobre suas experiências escolares relacionadas ao ensino de Artes na educação básica? Qual o lugar da gravura em relação às outras linguagens artísticas na escola?

Em 2013, na disciplina de “Serigrafia e Pesquisa”, ofertada na 4ª

fase do Curso de Artes Visuais, foram aplicados 23 questionários e, posteriormente, foram impressas as serigrafias. A partir de fotografias das fachadas das escolas, foram gravadas telas serigráficas e as imagens foram impressas em papel, sendo, posteriormente, coloridas por meio de várias técnicas, tais como: aquarela, caneta hidrocor, lápis de cor, vela derretida, colagem com papel e colagem com barbantes coloridos. Foram realizadas 24 serigrafias.

No ano de 2014, na disciplina de “Gravura e Pesquisa”, na 3ª fase do Curso de Artes Visuais, foram aplicados mais 14 questionários e criadas cologravuras (a matriz é criada a partir da colagem de diversos materiais, colagem com barbantes, texturas variadas em um suporte), totalizando 13 cologravuras feitas pelos/as alunos/as.

No ano de 2015, na disciplina “Serigrafia e Pesquisa”, foram recolhidos 13 questionários e realizadas as serigrafias a partir da imagem da fachada da escola; em seguida, foram gravadas as telas serigráficas e foram impressas em papel. O resultado das impressões foi colorido com aquarela. Ao todo, foram realizadas 27 serigrafias com acadêmicos/as da 4ª fase de Licenciatura.

No ano de 2016, no primeiro semestre, na disciplina “Gravura e Pesquisa”, novamente foi desenvolvido o projeto “Memória da Escola”, quando os/as acadêmicos/as de Licenciatura criaram em borrachas escolares um carimbo (gravura entalhada na borracha sobre algo que remetesse ao tempo de escola). Ao todo, foram respondidos 15 questionários e produzidos 18 carimbos.

Memória da Escola em Imagens

Ao todo, foram produzidas, no decorrer do segundo semestre de 2013 até o primeiro semestre de 2016, 82 gravuras nas disciplinas de “Gravura e Pesquisa” e “Serigrafia e Pesquisa” (Licenciatura). O Quadro

1 sintetiza essa experiência, objeto deste estudo.

As serigrafias foram realizadas no ano de 2013. Das 23 serigrafias produzidas pelos/as acadêmicos/as que representam os edifícios escolares, selecionei duas por considerá-las variadas, enquanto técnica utilizada, localização e rede de ensino. As Figuras 1 e 2, que seguem, expressam essa diversidade.

Também, no ano de 2015, foram realizados questionários e serigrafias a partir da imagem da fachada da escola; após, foram gravadas as telas serigráficas e impressas em papel; por fim, o resultado das impressões foi colorido com aquarela. Ao todo, foram realizadas 28 serigrafias, no formato de papel A4 (14,5 x 21 cm) (Figura 3).

As cologravuras (a matriz é criada a partir da colagem de diversos materiais: colagem com barbantes, texturas variadas como arroz, tecidos em um suporte como MDF ou papelão) foram realizadas no ano de 2014, sendo colhidos 14 depoimentos na disciplina de “Gravura e Pesquisa” e criadas, no total, 13 cologravuras.

As cologravuras visualizadas neste estudo foram escolhidas pelos objetos encontrados e valorizados na escola, sendo imagens de comemorações como o Dia do Folclore com o Boi de Mamão, o Dia da Independência do Brasil e suas datas comemorativas, por meio das imagens das bandeiras, festividades muitas vezes abarcadas pela disciplina de Artes na escola (Figuras 4 e 5).

Em relação às gravuras em carimbo produzidas pelos/as acadêmicos/as a respeito de suas memórias da escola e sobre os objetos escolares, selecionei, também, outras duas imagens, que privilegiaram alguns objetos, como livros, óculos, jogos e a linguagem do teatro, todas feitas em carimbo de borracha, realizadas no primeiro semestre de 2016, na disciplina de “Gravura e Pesquisa”, com a turma da 3ª fase de Licenciatura em que os/as acadêmicos/as produziram uma gravura a partir de uma memória do seu tempo de escola. Ao todo, foram 18 produções e algumas delas seguem representadas nas Figuras 6 e 7.

Ano/ disciplina	Serigrafia e Pesquisa (2ª fase)		Gravura e Pesquisa (3ª fase)	
	Nº/Técnica	Nº Questio- nários	Nº/Técnica	Nº Ques- tionários
2013 (2º se- mestre)	23 Serigra- fias	23	-	-
2014 (1º se- mestre)	-	-	13 Colo- gravuras	14
2015 (2º se- mestre)	28 Serigra- fias	13	-	-
2016 (1º se- mestre)	-	-	18 Carim- bos	15

QUADRO 1.

Síntese da experiência desenvolvida no projeto “Memórias da Escola” (2013-2016)
Fonte: elaboração própria.



FIGURA 1.

Representação em serigrafia e colagem com barbantes coloridos do Edifício da Escola Municipal de Ensino Fundamental Hercílio Amante (Criciúma/SC)
Fonte: própria.



FIGURA 2.

Representação em serigrafia e aquarela do Edifício da Escola de Educação Básica Nossa Senhora de Fátima (Rio Fortuna/SC)
Fonte: própria.

Trabalhar com imagens é articular idas e vindas no tempo, inventando mundos e narrando histórias. É escolher e organizar fluxos imagéticos que se espalham no tempo, realidades múltiplas que se constroem, ficções que se tornam realidades. Ao pensar com imagens, buscamos possibilidades de promover outros espaços e ideias, extraíndo dos fluxos do tempo oportunidades de ensinar, aprender, socializar, politizar, educar e criticar nos contrapondo a homogeneidades históricas, artísticas e educacionais. Graças às temporalidades, construímos, recuperamos, revisamos, disputamos, atualizamos e renovamos sentidos e significados. As temporalidades da imagem nos permitem frequentar espaços inventados, mundos imaginados, rememorar experiências, associar, encadear, organizar e criar narrativas. As imagens proporcionam uma experiência de tempo que não sugere apenas a duração, mas possibilita a imersão em uma temporalização de mundos (MARTINS; PICOSQUE, 2012, p. 85).

Na criação dos carimbos de borracha, prevaleceu a síntese na criação das imagens devido às especificidades da técnica e às limitações do material, resultando em imagens mais simples e sem traços fotográficos. Nas memórias trazidas pelos/as acadêmicos/as, prevaleceram as brincadeiras, os detalhes arquitetônicos da escola, os lugares mais lembrados como lugares e objetos afetivos, como a biblioteca e os livros.

As imagens representam diferentes aspectos da vida escolar, desde os edifícios até os objetos que fazem parte das memórias guardadas pelos/as acadêmicos/as sobre seu tempo de escola.



FIGURA 3.

Representação em serigrafia e aquarela da Escola Estadual de Ensino Médio Dom Pedro de Alcântara (Dom Pedro de Alcântara/RS)
Fonte: própria.



FIGURA 4.

Boi de Mamão: representação em cologravura e pintura a partir das memórias da escola (Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Contim Portella – Criciúma/SC)
Fonte: própria.



FIGURA 5.

A Bandeira: representação em cologravura e pintura a partir das memórias da escola
Fonte: própria.



FIGURA 6.

Carimbos realizados em borracha escolar – óculos, livros e peça de jogo de xadrez
Fonte: própria.



FIGURA 7.

Livros: representação em carimbo a partir das memórias da escola (Escola de Educação Básica Professora Salete Scotti dos Santos – Içara/SC)
Fonte: própria.

Memória da Escola em Narrativas

As memórias dos estudantes sobre o ensino de Artes se apresentam também em forma de narrativas. Para Rosito (2010, p. 31),

Narrar histórias sobre nós mesmos é uma possibilidade de produzir imagens sobre a nossa trajetória. Desvela-se, neste processo criativo, a autoria oculta presente-esquecida, no adulto, que precisa de atenção. Assim, é essencial que o pesquisador e o professor reconheçam e cuidem desta autoria que neles habita.

São muitas as lembranças que os acadêmicos/as trazem sobre suas trajetórias escolares. Cada um/a vivenciou essa experiência de forma singular e única, pois são sujeitos com distintas histórias de vida e diferentes formas de conceber a vida e o mundo.

Alguns depoimentos foram selecionados para exemplificar essas singularidades:

Sempre fui uma estudante de nota regular, mas lembro-me que na oitava série, após oficialmente eu me adentrar na literatura, eu percebi que havia muitas possibilidades, foi a partir daí que eu não seguia mais o ritmo dos meus outros colegas, eu “vivía fora do ar”, não de um modo negativo, isso me ajudou bastante, pois era assim que eu permitia que o conteúdo apreendido em classe fosse além das quatro paredes e a nota de avaliação. Adorava as aulas de história e geografia. A biblioteca tornou-se meu lugar favorito da escola, foi nesse tempo também que comecei a usar óculos, porque segundo todo mundo, eu lia demais. Essa mudança estética/visual fez com que eu fosse taxada de cdf/nerd, não me fazia sentir mal, eu só questionava que eu não era tão esperta

assim. No último ano de escola, que foi mais decisivo para mim e para a maioria dos meus colegas, eu tinha a certeza do que faria, contudo as aulas e professores foram fundamentais para minha escolha de curso (ESTUDANTE 1, 2016, disciplina “Gravura e Pesquisa” – Licenciatura).

A autora acrescenta ainda que, a partir das experiências de vida de cada pessoa, o ato de lembrar não se torna único, mesmo que seja de uma mesma época, de um mesmo passado vivido por todos (OTTO, 2012).

A trajetória de vida de uma pessoa não pode ser compreendida como um conjunto coerente de acontecimentos, ordenados de forma linear. As memórias sobre a vida são reelaboradas a cada momento e, assim, podem apresentar lacunas, desvios e deslocamentos em relação aos seus contextos. Desenvolver processos de escolarização a partir da memória é criar possibilidades para entender que nos rastros da memória está a história. Tratando de priorizar uma história-memória e compreendê-la como relativa e provisória (OTTO, 2012, p. 104).

Nos depoimentos expostos acima, encontramos diversas formas de lembrar o tempo de escola, como: a existência de lugares de acolhimento como a biblioteca, professores que se diferenciavam dos demais, os intervalos do recreio, a disciplina de Artes que aparece como desprovida de conteúdo e na forma de transmitir conhecimento.

Também encontramos relatos de *bullying*, o que hoje já é mais discutido e denunciado que antigamente, relações de amizade que perduram até hoje, a vontade de ser professora no futuro e a descoberta da literatura incentivada pela escola.

O Lugar da Disciplina de Artes na Escola

No Quadro 2, trago um panorama geral sobre o número de depoimentos que fazem pensar sobre as experiências vivenciadas na disciplina de Artes no currículo escolar, no conjunto das lembranças sobre os tempos de escola.

Ao todo, foram colhidos 65 depoimentos entre os anos de 2013 e 2016 nas disciplinas de “Serigrafia e Pesquisa” e “Gravura e Pesquisa” (Licenciatura). Essas lembranças foram trazidas a partir de uma pergunta do questionário, na qual os/as acadêmicos/as foram indagados/as sobre as memórias que guardam da escola e da disciplina de Artes.

Seguem alguns depoimentos:

A maior parte das atividades feitas nas aulas de arte era de cunho visual – desenhos, colagens, pinturas. Porém, algumas vezes, lembro-me de participar de peças teatrais e grupos de dança, sendo que esse tipo de atividade não era dado somente nas aulas de arte (ESTUDANTE 9, 2013, disciplina “Serigrafia e Pesquisa” – Licenciatura).

Logo nas séries iniciais, do 1º ano até o 4º ano, tive aulas de artes com professores não formados na área, então não tive muitas atividades diferentes de pintar desenhos sobre datas comemorativas e criar desenhos cegos. Do 5º ano até o 3º ano do Ensino Médio, tive aulas com uma professora formada na Unesc, dentro da área de artes, então a partir desse momento, passei a conhecer artistas, desenvolver meu lado criativo, com desenhos, teatro, música, dança, fotografia, até chegamos a fazer gravura em madeira, mas a serigrafia só tive conhecimento mesmo na graduação (ESTUDANTE 10, 2013, disciplina “Serigrafia e Pesquisa” – Licenciatura).

Quando estava no ensino fundamental I, nós tínhamos a matéria de Educação Artística, não tenho lembranças de produções artísticas onde envolvesse a criação do aluno, apenas de desenhos mais direcionados e alguns estereotipados. Já nos últimos anos de colégio nós não tínhamos a matéria de arte, mas a Arte se fazia presente em outras matérias, como por exemplo, em literatura, onde eram estudados os movimentos e as escolas literárias. Em algumas matérias com história e espanhol também me lembro de ter estudado alguns artistas que se relacionavam com o conteúdo principal. O colégio também realizava saraus, onde os alunos apresentavam atividades relacionadas com literatura, teatro e música (ESTUDANTE 15, 2013, disciplina “Serigrafia e Pesquisa” – Licenciatura).

A partir dos depoimentos/relatos, podemos averiguar que o ensino de Artes na escola básica se torna mais atraente quando são trabalhados não somente a linguagem visual, mas também a música, a dança e o teatro; constatamos nos relatos que a linguagem da gravura aparece timidamente em relação às linguagens do desenho e da pintura.

Lembranças Escolares: onde está a gravura na disciplina de Artes?

No Quadro 3, são apresentadas as linguagens que foram trabalhadas na disciplina de Artes, a partir das lembranças trazidas pelos/as acadêmicos/as.

Segundo Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 21), “a arte desempenha um papel extremamente vital na educação das crianças. Quando a criança desenha, faz uma escultura ou dramatiza uma situação, transmite com isso uma parte de si mesma: nos mostra como sente, como pensa e como vê”.

Nos depoimentos colhidos junto aos alunos da disciplina de “Serigrafia

Ano/ disciplina	Serigrafia e Pesquisa (2ª fase)		Gravura e Pesquisa (3ª fase)	
	Nº depoimentos gerais	Nº depoimentos selecionados sobre a disciplina de Artes Visuais	Nº depoimentos gerais	Nº depoimentos selecionados sobre a disciplina de Artes Visuais
2013 (2º semestre)	23	6		
2014 (1º semestre)			14	4
2015 (2º semestre)	13	1		
2016 (1º semestre)			15	4

QUADRO 2.

Síntese da experiência desenvolvida no projeto “Memória da Escola” sobre as memórias da escola (2013-2016) - Fonte: elaboração própria.

e Pesquisa” (Licenciatura), ministrada em 2013, é perceptível que a disciplina de Artes, na maioria das vezes, se apresenta na experiência dos estudantes com fortes traços de uma concepção tradicional do ensino, havendo predominância das linguagens como o desenho e a pintura. Isso fica evidente nos depoimentos que seguem:

Com relação ao ensino da arte não tenho muitas memórias, várias vezes trocávamos de professora e nenhuma delas apresentava muito conteúdo. Poucas delas eram realmente formadas em arte, havia apenas uma, que, na grande maioria das vezes, encaminhava-nos desenhos, livre, cego, com alguns temas, mas sempre em folha A4 (ESTUDANTE 13, 2013, disciplina “Serigrafia e Pesquisa” – Licenciatura).

Na realidade lembro-me pouco sobre as aulas de artes, faz algum tempo que estudei lá e nesta época as aulas de artes ainda eram chamadas “Educação Artística”. A recordação que mais lembro em relação às aulas de artes é que esperávamos eu e meus colegas ansiosos pelos dias comemorativos para a confecção das lembrancinhas. Onde usávamos muitos materiais decorativos nestes trabalhos, exemplo (lantejolas, missangas, linhas, canutilhos e glitters coloridos, algodão etc.). Também desenhávamos muito e fazíamos dobraduras, não me recordo se eram mencionados nomes de artistas ou movimentos artísticos, acredito que não, pois não existe nenhum registro meu e nem de alguns colegas que me ajudaram no resgate desta memória (ESTUDANTE 21, 2013, disciplina “Serigrafia e Pesquisa” – Licenciatura).

Nota-se, nesses depoimentos, que a linguagem da gravura não era valorizada no ensino de Artes. Há um depoimento em que o estudante comenta que conheceu a gravura em madeira (xilogravura) na escola, mas com a serigrafia (gravura por permeação) somente teve contato

Conteúdo Técnicas Incidência	2013 (2º semestre)	2014 (1º semestre)	2015 (2º semestre)	2016 (1º semestre)	TOTAL
Desenho/Pintura	12	13	12	7	44
Teatro	5	3	2	3	13
Música	1	1	1	1	4
Serigrafia	-	-	1	1	2
Gravura/Xilogravura	2	1 (Carimbo)	1	-	4
Total/Ano	20	18	17	12	67

QUADRO 3.

Síntese das linguagens citadas pelos/as acadêmicos/as em relação à disciplina de Artes nos tempos de escola
Fonte: elaboração própria.

quando cursou a graduação em Artes Visuais.

O ensino mais inovador foi vivenciado por alguns/algumas acadêmicos/as na educação básica, conforme os depoimentos dos/as que cursaram a disciplina de “Gravura e Pesquisa” (Licenciatura), entre os anos de 2014 e 2016.

De acordo com os depoimentos dos/as acadêmicos/as, constatamos a quase inexistência da linguagem da gravura no ensino de Artes na escola básica. Verificou-se que as linguagens mais citadas são o desenho e a pintura.

A linguagem da gravura, em todas as suas variações, como xilogravura, isogravura, gravura em metal, carimbos, frotage, monotipia (linguagem desenvolvida também na pintura) e cologravura, como um conhecimento que revolucionou a Arte, poderia ser inserida na escola, pois essa linguagem, por sua característica múltipla, permite que várias reproduções sejam realizadas a partir da mesma matriz, o que permite que um maior número de pessoas tenha acesso a obras de arte, pois isso não acontece com o desenho e a pintura, que são obras únicas.

Conclusão

A questão que acompanhou este estudo foi a ausência, nos relatos dos estudantes, da prática da linguagem da gravura no ensino básico.

Passei, então, a partir de 2013 até 2016, nas disciplinas de “Gravura e Pesquisa” e “Serigrafia e Pesquisa”, aplicar um questionário, a fim de obter respostas às seguintes questões: o que os discentes trazem em suas memórias sobre suas experiências escolares relacionadas ao ensino de Artes na educação básica? Qual o lugar da gravura em relação às outras linguagens artísticas na escola?

Além das respostas textuais, também foram produzidas gravuras sobre as lembranças escolares. A partir das imagens trazidas pelos

discentes, foram realizadas várias produções artísticas na linguagem da gravura em diferentes técnicas, como serigrafias, cologravuras e carimbos. No processo, os/as estudantes modificam essas imagens por meio da pintura, da colagem, de técnicas mistas, trazendo para as fachadas das escolas uma visão mais colorida, lúdica e criativa de sua arquitetura tão tradicional.

Com o material coletado em mãos, foi realizada uma revisão bibliográfica dos conceitos de memória, experiência, ensino de Artes e formação docente, a fim de contextualizar o estudo do ponto de vista teórico.

Como método de investigação surgido nas Ciências Sociais, utilizaram-se as histórias de vida ou abordagem (auto)biográfica dos/as acadêmicos/as a partir das memórias trazidas pelos/as discentes de seu tempo de escola. Utilizou-se também a artografia ou pesquisa baseada em Arte, que traz o artista, o pesquisador e o professor permeando todo o processo.

Para identificar as representações que os sujeitos trazem sobre as escolas que frequentaram na educação básica, observamos que os relatos trazem a escola como espaço de acolhimento, onde as boas lembranças são revividas no espaço da biblioteca, nos horários do recreio, no tempo utilizado nos jogos como xadrez, nas brincadeiras e festividades como o Boi de Mamão, nas aulas de teatro, na descoberta da leitura e da literatura, nas amizades.

Para entender como os/as acadêmicos/as percebem a disciplina de Artes em suas trajetórias escolares, notamos, por meio de suas memórias e narrativas, que são relatadas como boas ou ótimas quando todas as linguagens artísticas são trabalhadas em sala de aula, não somente a linguagem visual, mas a dança, o teatro, a música, o cinema e a fotografia.

Alguns depoimentos relatam que os/as professores/as não tinham formação na área de Artes, o que não gerava um ensino propositivo, mas repleto de releituras, reproduções de obras, sempre o mesmo conteúdo,

os mesmos artistas, não havia liberdade para criar e as linguagens artísticas se repetiam sempre no desenho e na pintura.

Nos relatos, percebe-se que as experiências escolares são reativadas, pois não se retorna ao passado propriamente dito, mas ele nos modifica constantemente, fazendo-se presente no agora. Pelas imagens e relatos das experiências escolares, os/as acadêmicos/as fazem uma reflexão sobre seu tempo de escola, propondo o movimento de um outro tempo visto no agora. Assim, certamente, suas memórias refletirão em suas futuras atuações como professores /propositores no ensino de Artes.

Referências

COSTELLA, Antônio. **Introdução à gravura e à sua história**. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2003.

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita (orgs.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria, RS: UFSM, 2013.

HERNÁNDEZ, Fernando. A pesquisa baseada nas artes: propostas para repensar a pesquisa educativa. *In*: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita (orgs.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria, RS: UFSM, 2013. p. 39-62.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: poetizar, fruir e conhecer a arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. São Paulo: Intermeios, 2012.

MARTINS, Mirian Celeste. Entrevistas: a inquietude de professores-propositores. **Educação**, v. 31, n. 2, p. 1984-6444, 2006.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, v. 10, p. 7-28, 1993.

OTTO, Clarícia. **Nos rastros da memória**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2012.

PAGATINI, Rafael. **Marcas e transposições da memória: reflexões sobre Procedimentos utilizando a gravura**. 2012. 147 f. Dissertação

(Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

ROSITO, Margaréte May Berkenbrok. Pedagogia imaginal: uma narrativa formativa autobiográfica entre os lugares da saúde e da educação. *In*: SILVA, Vera Lucia Gaspar da; CUNHA, Jorge Luiz da. **Práticas de formação, memória e pesquisa (auto) biográfica**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

SOUZA, Elizeu Clementino de; MEIRELES, Mariana Martins de. Fotobiografia e entrevista narrativa: modos de narrar a vida e a cultura escolar. *In*: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene; SOUZA, Elizeu Clementino de (orgs.). **Pesquisa narrativa: interfaces entre histórias de vida, arte e educação**. Santa Maria, RS: UFSM, 2017. p. 125-141.

Artigo submetido em: 15/10/2022

Aceito em: 17/12/2022